

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre 4\$000
PELO CORREIO
Anno 9\$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

ORÇAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro e 3 Dezembro.

LUCTA CONTRA A TUBERCULOSE

Por ser uma questão de actualidade, julgamos de proveito trasladar para estas columnas o artigo seguinte que encontramos n'uma interessante revista — *A Vida Medica*.

AS IGREJAS E A HYGIENE

Em um estudo em que o autor, M. P. Remlinger (Revista de Hygiene de Julho de 1900) demonstra que as igrejas são locais absolutamente perigosos no ponto de vista da hygiene, encontramos um documento curioso pela origem da sua procedencia.

E' uma circular do Bispo de Reggio Emilio respondendo a uma requisição do Conselho de hygiene local que lhe havia solicitado o concurso na lucta contra a tuberculose. Lembra o Bispo a todos os curas, reitores de parochias de sua diocese que o fim da igreja é proporcionar a seus filhos, a par da salvação das almas, o bem estar temporal. «O maior dos bens naturaes de que pode o homem gozar na terra, diz o prelado, é a saude physica e a conservação da vida; necessario é portanto lançar mão de todos os recursos da hygiene para se preservar das enfermidades do corpo. O divino fundador passou pela terra beneficiando a todos e restituindo a saude aos que haviam-n'a perdido: *pertransit benefaciendo et sanando omnes*. O Bispo de Reggio formula depois, da maneira seguinte, as praticas higienicas a adoptar nas igrejas:

1.º—Em todas as igrejas, após os dias de festa e as aglomerações extraordinarias, proceder-se-ha a desinfecção do pavimento por meio de serragem de madeira humedecida com a solução de sublimado corrosiva a 3 1/000. Em tempo ordinario não se fará a varredura habitual sem previa irrigação de agua afim de não levantar uma grande quantidade de poeira;

2.º—Semanalmente, ou mais se o for necessario, se retirará a poeira dos bancos e confessionarios por meio de uma esponja ou de um panno humedecido de agua simples;

3.º—As grades dos confessionarios serão lavadas todas as semanas ou mais vezes com lixívia fervendo ou clarificada.

4.º—As pias de agua benta serão esgotadas todas as semanas, ou mais vezes conforme as necessidades, em seguida lavadas com lixívia fervendo e enxaguadas depois com agua, a menos que não se prefira fazer essa lavagem com uma solução de sublimado.

On ne saurait vraiment mieux dire ni mieux faire.

S. S. O PAPA LEÃO XIII

O Chefe da Christandade, o Summo Pontifice, completa hoje 92 annos de idade. Leão XIII nasceu a 2 de Março de 1810, em Carpineto d'Agni, recebendo no baptismo o nome de Joaquim Pecci.

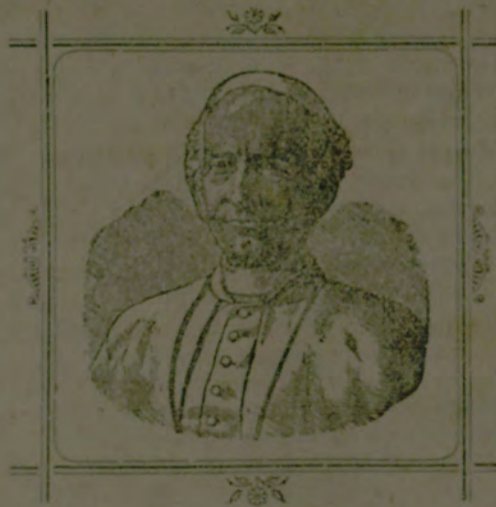
Em 1843 foi sagrado arcebispo de Damietta e mais tarde removido para a Sé de Perugia.

Foi Delegado em Benevento e Spoleto e Nuncio em Bruxellas.

A sua eleição para o Summo Pontificado teve logar a 20 de Fevereiro de 1878, treze dias depois da morte do seu antecessor Pio IX, deixando nessa occasião o nome que recebera na pia do baptismo, para tomar o de Leão XIII.

Foi coroado a 3 de Março do mesmo anno.

E' 263º na serie dos Papas.



No dia 20 do mez proximo findo entrou no 25º anno de pontificado.

E que pontificado o de Leão XIII!

Dotado de grande illustração, espirito lucido, o Summo Pontifice, apesar da sua idade avançada, não descarta do governo da Igreja Catholica, dando sobejas provas de extraordinaria actividade que assombram o mundo inteiro.

S. S. — que será o segundo na serie dos Papas que se succederam na cadeira Apostolica de S. Pedro — tem mostrado o seu saber, a sua robusta intelligencia, a grande somma de senso diplomatico que possui, não só na maneira porque propaga a fé e defende as prerogativas do papado, como tambem nas decisões de questões diplomaticas, que tem sido submettidas á sua arbitragem.

Saudando, pois, o Sabio Pontifice, fazemos votos pela saude e vida do eminente Chefe do Catholicismo.

Guttenberg

Penhorados, trasladamos para as nossas columnas as honrosas referencias que fizeram em seus noticiarios os nossos distinctos collegas da *Republica* e d'*O Dia* sobre a edição especial que demos, a 24 de Fevereiro ultimo, commemorativa do anniversario da morte do glorioso mestre — João Guttenberg.

Eil-as:

«SUL-AMERICANO. — Bellissima a edição de ante-hontem, no nosso presado contemporaneo, com cujo titulo epigraphamos estas linhas.

A primeira pagina é dedicada ao immortal Guttenberg, cujo busto em zincographia emerge entre tons admiraveis, por um processo novo, habilmente executado.

Bem lançados artigos em honra ao inventor da Imprensa se leem nas columnas da 2ª pagina.

Affectuosas saudações ao distincto collega pela brilhante edição de 24.»

(Da Republica).

«O SUL-AMERICANO. — Explendida a edição de 24 do corrente, no nosso distincto collega *Sul-Americano*, abrilhantando a sua primeira pagina a figura imponente de Guttenberg em zincographia, trabalho que muito honra o seu autor.

Enviamos por isso as nossas saudações ao seu digno proprietario, esperando que nos releve não termos, por falta de espaço, cumprido este dever pela nossa edição de hontem.»

(D'O Dia).

Ao nosso amigo e collaborador deputado José Arthur Boiteux agradecemos os cumprimentos que por aquelle motivo veio trazer-nos pessoalmente.

Chegou hontem da capital federal o nosso intelligente conterraneo alferes Victor Lapagesse.

O DEUS DINHEIRO

Amam-se primo e prima apaixonadamente;
Mas o Commendador, que adora ao deus Dinheiro,
Resolve dar a mão da filha a um gran'banqueiro,
Arrastado tão só pela cobiça ardente!

Disse a moça que sim, mas constrangidamente,
Por ser-lhe o coração do primo prisioneiro!

O caso deu-se, então, que já não é primeiro:
O marido matou a esposa delinquente!

Não fôra o deus Dinheiro, e nada disto houvera!
De semelhante deus um pae que mais espera
Senão ociosidade e falta de pudor?...

A ventura do lar não provém da riqueza,
Mas do Evangelho só, que engrandece a pobreza,
Santifica o trabalho e o conjugal amor!

A. P.

As ideias gregas na idade média e a Renascença

Civilização alguma foi mais opposta ao genio polytheista da Grecia, do que a idade média. A Igreja proclamava como a perfeição humana a abdicção da carne, o desdém das alegrias materiaes da vida para aspirar a felicidade celeste; um caracter triste e afflicto dominava a sociedade daquelle tempo; as artes que haviam tido a sua perfeição resentiam-se dessa tendencia, dessa lamentavel preocupação das almas; por toda parte as imagens da morte, dos soffrimentos eternos, jejuns, quaresmas, a virgindade, todas essas ideias perfeitamente estranhas á risonha e sensual civilização atheniense.

Entretanto não tinham ainda desaparecido as ideias gregas; haviam se refugiado na escolastica, e Aristoteles dominou as universidades do seculo XIII ao XV. Os manuscriptos do philosopho que com a sua fama tinha enchido o seculo de Pericles, não tinham vindo directamente da Grecia; tinham-se introduzido pelo intermediario dos Arabes, que haviam traduzido a maior parte dos tratados de Aristoteles sobre a *Historia Natural*, a *Physica*, a *Logica*. Esses tratados tornaram-se quasi artigos de fé nas escolas da Universidade; o supernaturalismo ajustava-se ás ideias, ás emoções da idade média, tão antipathica todavia á arte grega do seculo de Pericles; a architectura christã do seculo XIII tinha a sua belleza incomparavel, mas era essencialmente opposta por suas ogivas, suas abobadas, seus recortes de pedra, á linha recta e perfeita dos templos gregos; as virgens veladas das suas cathedraes nenhuma semelhança tinham com as formas graciosas e nuas dos modelos de Praxiteles e de Phidias.

No seculo XV a arte hellenica despertou de subito em Florença, em Veneza e Roma; viram-se pintores, esculptores, cinzeladores sobretudo, que estudaram as formas e os esplendores do passado; Miguel-Angelo, Benevenuto Cellini inspiraram-se nos maiores modelos da antiguidade. Um desenhava ousadamente as attitudes colossaes das suas estatuas; o proprio nú anatomico era o objecto dos seus estudos, e os seus modelos eram escolhidos d'entre os destroços da Grecia. O outro, Benevenuto Cellini, dava ás suas amphoras, aos seus vasos a perfeição da arte antiga; o caracter gracioso e severo das divindades, os satyros, os faunos entrelaçados nas cepas das vinhas eram tirados dos baixos-relevos, das medalhas das epocas aperfeiçoadas, com esta observação todavia que a arte romana, de formas mais robustas e latinhas, misturava-se ás proporções esbeltas, elegantes, da pura escola da Grecia.

Como Phidias e Praxiteles, os mestres da Renascença empregavam o ouro, a prata, o marfim.

Benevenuto Cellini foi tão bom fundidor quanto cinzelador habil; fez, para o castello de Fontainebleau, estatuas colossaes com os metaes mais preciosos; não tomou os seus assumptos na theologia um pouco triste da Igreja, mas nos mythos graciosos do polytheismo; Minerva, Mercurio, Juno, sahiram das suas mãos, como tinham sahido do cinzel antigo; nasceu a paixão pelas bellezas ideias da forma e Diana de Poitiers pôde lutar em graças com a Aspasia de Pericles e Phrynea de Praxiteles.

Esta acção da Renascença estendeu-se até ás simples obras de louça.

Em uma cidade do centro da França, em Limoges, appareceu Bernardo de Palissy, artista inimitavel; os seus modelos vinham certamente de Florença, elle os copiava com uma grande perfeição em suas louças, azues, verdes, glaucas que dir-se-ia copiadas dos camafeus antigos; as immortaes cores eram uma tradição de Byzancio, de Veneza; os esmaltes de Limoges, d'uma belleza incomparavel, tinham por modelo a arte grega, sempre um pouco alterada pelas formas latinhas da escola romana; as divindades reproduzidas sobre esses esmaltes têm um caracter particular: a Venus da escola puramente grega não tem essas espaldas arqueadas, esses membros grossos e espessos; o nú dos esmaltes de Limoges é antes latino do que grego; essas nymphas que sahem do mar no triumpho de Amphitrite, em Orpheu com a sua lyra que encanta os animaes selvagens, o julgamento de Páris, differem, sob muitos pontos de vista, da pura escola de Athenas, que é encontrada com perfeição na Hebe de Benevenuto Cellini.

Se seguirmos a historia litteraria dos seculos XV e XVI, em seguida á emigração dos sabios hellenistas de Constantinopla, então em poder dos Turcos, poderemos notar uma tendencia feliz para a lingua e a litteratura gregas. Como tinham sido descobertos os textos de Homero, de Hesiodo, de Pindaro, de Platão, pozeram-se com um extremo ardor a commental-os, a appoximal-os uns dos outros, afim de obter as versões as mais puras; tal foi o trabalho de predilecção dos eruditos do seculo XVI; explicaram-se, traduziram-se esses textos em francez; Amyot tornou-se o interprete de Plutarco; Montaigne, tão profundamente versado nos estudos da antiguidade, procurou nos philosophos gregos as suas theorias sobre a duvida, sua doutrina racional e desesperadora; tão grande se tornou o furor do grego que quize-

ram impor-lhe a grammatica á lingua franceza, toda semeada de raizes gregas. Nos escholios viam-se textos gregos perfeitamente reproduzidos pelos Watus, os Saumaises, os Scaligers; descuidaram-se do estudo da litteratura e da lingua da idade média, dos bellos e nobres romances de cavallaria, dos poemas epicos de *Otger o dinamarquez*, dos *Quatro filhos de Aymon*, de *Rolando de Roncesvalles*, pelas epopeas gregas.

Quando o theatro tomou as suas largas aspirações no seculo XVII, foi buscar os seus assumptos em Sophocles e Euripides; Corneille, Racine, esses mestres da arte franceza, confessavam altamente que deviam aos antigos os seus pensamentos e até a sua linguagem elevada, as suas imagens e a sua poesia pura como o som da flauta do Corintho.

Foi assim que a tradição do seculo de Pericles transpirou no seculo de Luiz XIV como tinha penetrado no seculo de Augusto. Nas artes o pintor Lebrun copiou os modelos e as lembranças da antiguidade; as suas grandes telas das batalhas de Alexandre denotaram o estudo de Quinto-Curcio e de Plutarco; elle fez os seus heroes nas grandes proporções dos antigos, sómente vestiu-os um pouco do entusiasmo, da adoração do seu seculo por Luiz XIV. A escola de Pericles revestiu-se dos trajes de Versailles.

Puget, o admiravel esculptor que tinha tão profundamente estudado a antiguidade, não dá ás suas produções as mais perfeitas, o caracter puramente hellenico. Quando se percorre as galerias e os jardins de Versailles, não deve escapar uma observação: é que as divindades mythologicas, as Venus, as Dianas, as Nymphas que presidem á toilette de Apollo, são copiadas antes dos textos de Virgilio do que dos de Homero; de Seneca, antes do que de Sophocles e Euripedes... Não é a Nympha de Athenas, não são os Faunos e os Satyros do triumpho de Baccho, mas as divindades rusticas das villas romanas de Agrippa e de Augusto; são as Naiades que se banham nas cascatinhas de Fivola; Puget, Poussin, estudaram os modelos em Roma; não conhecem a arte grega senão atravez da decadencia da era dos Cesares: é ainda o bello, mas uma belleza transformada pela influencia latina.

CAPEFIGUE.

ALDA

Sonho ineffavel, ó doce canto!
Lyra divina, terna adorada.
Dá-me uns affagos, finda-me o pranto
De minha vida tão magoada.
Sonho ineffavel, ó doce canto!
Lyra divina, terna, adorada.

Mortas as rosas brancas de outr'ora,
O' lindo astro claro, impolluto!
E como é forte tudo o que chora
Neste meu peito triste, de luto...
Mortas as rosas brancas de outr'ora,
O' lindo astro claro, impolluto!
Rompe-me as nuvens do meu destino,
O' luz sagrada sempre entre flores!
Basta um só brilho bem crystalino,
Basta um sorriso casto, de amores.
Rompe-me as nuvens do meu destino,
O' luz sagrada sempre entre flores!

R.

PASSOS

Na visinha cidade de S. José devia ter-se realisado hontem á noite a trasladação para a matriz, da veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que regressará hoje á tarde em procissão solemne para a sua capella.

Pregará ao encontro o nosso intelligente conterraneo padre João Leite, vigario d'aquella parochia.

Eleição Presidencial

Procedeu-se hontem em todo o territorio brasileiro a eleição de presidente e vice-presidente da Republica.

Para a capital da União, onde vai matricular-se na Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo, seguiu ante-hontem no paquete *Porto-Alegre*, o nosso joven conterraneo Antenor Tauleis de Mesquita, que nos enviou um cartão de despedida.

Desejamos-lhe feliz viagem.

«O ESTADO»

Completo a 27 de Fevereiro ultimo o quarto anno de sua nova phase o nosso collega *O Estado*, á cuja redacção, por este motivo, dirigimos um cartão de cumprimentos.

Os maestros João Penedo e Alvaro Souza offereceram-lhe duas produções suas—uma polka e um dobrado—com o titulo *O Estado*.

A' noite a *Philarmonica Operaria* foi levar-lhe os seus cumprimentos executando escolhidas peças.

O *Sub-Americano* mais uma vez enviou-lhe as suas felicitações.

Para S. Francisco, onde vai exercer o cargo de juiz de direito, seguiu ante-hontem no paquete *Porto-Alegre* o sr. dr. Barros Bittencourt.

SANTOS DUMONT

O jornalista Rochefort em Paris, e o conde Dino, em Monaco abriram subscrições em favor desse nosso glorioso patricio.

Estas subscrições attingiram no primeiro dia a quantia de 10.500 francos.

—No Parque Fluminense a colonia italiana promove uma função recreativa, cujo producto é destinado á subscrição em auxilio das novas experiencias aeronauticas de Santos Dumont.

—No Rio foi aberta uma subscrição em auxilio da construcção da nova aeronave d'esse distincto brasileiro.

PRIMAVERAS

Festejou a 27 do corrente o seu anniversario natalicio o nosso amigo Manoel Cesarario Demaria, representante do *Sub-Americano* na cidade de S. José.

Fizeram annos ante-hontem: a exma. sra. d. Aricia Augusta da Costa Moellmann; o nosso amigo Guilhermino Thomaz da Cunha e o nosso distincto conterraneo tenente dr. Nestor dos Passos.

Passou hontem o anniversario natalicio do cidadão Joaquim Martins Jacques, conceituado negociante desta praça.

Tambem festejou hontem o seu anniversario natalicio a senhorita Cecilia Campos, dilecta filha do cidadão Leonardo Junior, tabellião no fóro desta capital.

Faz annos hoje o cidadão Francisco Fernandes Coelho, guarda da Alfandega desta cidade.

AI DE MIM!

Eu sou qual viandante já caçado
De vêr tanta miragem desfazer-se;
A custo pode o corpo meu suster-se,
Das urzes do caminho flagellado.

Em vão procuro a densa e amena sombra
Que acolhe no seu seio á doce brisa,
Creando um fio d'agua que desliza
De manso, humedecendo a verde alfombra:

Meu peito só respira agra saudade
De quella que prendeu-me e desdenhosa
Me fere com cruza, com maldade,

Sem ver que uma voragem horrorosa
Se abre ante mim... Tem piedade!
Não sejas, ó Francina, tão teimosa!

Mario.

Collegio S. Vicente de Paula

Domingo ultimo foi inaugurado na vizinha cidade de S. José o Collegio S. Vicente de Paula, estabelecido pelo nosso illustrado conferraneo padre João Manfredo Leite e pelo sr. dr. Salvio Gonzaga, juiz de direito da comarca.

Grande foi o numero de senhoras e cavalheiros de S. José, desta Capital e Palhoça, que assistiram a inauguração do exterraneo.

Presidiu a sessão de installação o nosso collaborador Deputado José Boiteux, que, discursou agradecendo a honra que lhe era conferida e terminou concitando a mocidade josephense a procurar aquella casa de instrucção, que abriu as suas portas aos meninos pobres, sob o patrocínio de S. Vicente de Paula.

O talentoso sacerdote padre Leite proferiu brilhante discurso, expondo os fins do exterraneo.

O sr. tenente-coronel João Ferreira de Mello em uma bella allocução congratulou-se com a cidade de S. José por motivo da inauguração do collegio e terminou erguendo entusiastico *Viva!* ao padre João Leite.

A sociedade musical *União Palhocense* abrilhantou o acto executando lindas peças de seu vasto repertorio.

Congratulando-nos com o povo josephense, fazemos votos pela prosperidade do exterraneo.

LEÃO XIII

O revd. padre Francisco Topp celebrará hoje, ás 10 horas, na igreja matriz, uma missa solemne, em homenagem ao Jubileu Pontificio de S. S. o Papa Leão XIII.

A associação beneficente—Caixa dos Empregados de Commercio reune-se hoje, ao meio dia, no salão do Club 12 de Agosto para eleger a sua nova directoria.

FILHOS DE MINERVA

Em seu galpão á rua José Veiga reune-se hoje ás 11 horas da manhã a sociedade carnavalesca «Filhos de Minerva», para proceder a eleição de sua nova directoria.

A GOTTA D'ORVALHO

Na pet'la da branca rosa
cahira a gotta mimosa
do fresco orvalho d'aurora;
a nuvem que o derramou
já pelo Céu deslisou
além no ar s'evapora.

A gotta d'orvalho pura
do sol aos raios fulgura
na branca pet'la da flor;
põe entre as rosas ligeira
passa avesinha faceira
em busca do mel de amor.

A' rosa pallida e bella
disse:—«dá-me ó flor singela,
a doçura do teu seio;
dá-me o teu grato perfume...
oh! dá-me o mel que resume
o amor, a vida que aneio!»

Mas a branca roza triste
volve assim:—«o que pediste,
ai! não ha no seio meu!
Aqui—só tenno amargura,
e entre espinhos, esta pura
doce lagrima do Céu!»

CARTA PASTORAL

EDUARDO DUARTE SILVA

Por Mercê de Deus e da Santa Sê Apostolica,
Bispo de Sant'Anna de Goyaz, etc.

AO NOSSO VENERAVEL CLERO PAZ E BENÇÃO EM NOSSO
SENHOR JESUS CHRISTO

(Continuação do n. 123)

Não ha pois, Veneraveis Irmãos, não ha outro meio de, enquanto é tempo, salvarmos a nossa querida Diocese, senão trabalharmos com todo o afiço na propagação do ensino religioso, do qual a manha é a ignorancia.

Nas visitas pastoraes, frequentes vezes tivemos de reconhecer e deplorar a existencia de tamanho mal e de tam triste miseria. Vultos creanças e adultos sabem tudo, menos os rudimentos mais elementares da doutrina christã. Alguns nem persignar e se benzer sabem, outros não conhecem a Oração Dominical e a saudação Angelica; p-uquissimos os artigos da Fé confusamente, o Decalogo, e quantos e quaes os Sacramentos. Sobre a pessoa de Jesus Christo é crassa a ignorancia. Julgam saber muito de religião sabendo um rol de rezas cada qual mais supersticiosa e immoral. A fé em muitos consiste apenas em trazer ao pescoço amulêtos, carantulas e patuês, em ir á romarias sem espirito algum de piedade e penitencia, e em festejar santos com mastros, fogueiras, comezainas e bailes.

E o peor é que esse mal em vez de reduzir-se tende a crescer, porque neste só nosso sertão havendo reunião de povo por motivo desses festejos, são elles acoroçoados e promovidos por especuladores e mascates no intuito de retirarem lucros em seus negocios.

Em uma familia de tres gerações os avós apenas sabem alguma cousa: os filhos mal ou sufficiente; os netos nada e nada!! Como aprenderão os bisnetos?

Oh! quem bem quadram aqui os versos do poeta latino:

*Aetas parentum, pejor avis, tulit
Nos nequiores, mox daturos
Progeniem vitiosorem (1).*

Dissemos que hemos visto e deplorado a ignorancia de doutrina christã por ser grande mal e grande miseria, e não dissemos mal, porque o grande e sabio Pontifice Bento XIV tratando do mesmo assumpto, classifica-a de *maximum malum* (2). E assim é: um mal que em si contem tudo o que consideramos mal tratando-se do corpo, porque é miseria, é fome, é nudez, é enfermidade e é captiveiro da alma.

Que obra pois de caridade haverá melhor, mais espirital, mais importante e mais meritoria do que a de salvar almas fazendo-lhes a esmola da celeste doutrina de Jesus Christo?

E não vedes hoje em dia verificadas as palavras do Propheta — *non est scientia Dei in terra:*

(1) Hor.

(2) Encyclicas — *Cum religiosi n. 1 — Etsi min me n. 12.*

—Pois dá-me a gotta mimosa
que no teu seio amorosa
foi docemente pousar!
Sobre a minha aza doirada
leval-a-hei pertumada,
ao seio immenso do mar!

Então a brisa fagueira
tez o galho da roseira
suavemente bulir,
e a pura gotta mimosa
da branca pet'la da roza
foi n'aza d'ouro cabir.

Ligeira a linda avesinha
ao mar o vôo encaminha
e sobre as ondas pairou;
as azas d'ouro ruflando,
no mar que genia brando
a pura gotta entornou.

Rara concha nacarina
como a pet'la purpurina
de uma flor que o sol abrija,
á doce gotta d'orvalho
deu no seu seio o agasalho
que em vão á roza pedira.

*maleditum et mendacium, et homicidium et furtum
et adulterium inundaverunt et sanguis sanguinem
tetigit?*

Que pode pois haver de mais santo do que acabar com tanto mal, promovendo a propaganda da sciencia de Deus?

Tanto é assim que S. Pio V. chama *opus sanctissimum* ensinar o catechismo e S. Carlos Borromeo, obra divina.

E si não fosse, nella não se empregariam com tanto esmero, dedicação e ardor os homens mais illustres em todos os secul's da Igreja.

(Continúa).

CASSANDRA

Em vão do sacro templo sumptuoso
Clamei ao povo, de escutar-me esquivo;
Em vão do troico reino bellicoso
A ruina fatal pintei ao vivo!

Em vão! O velho Priamo bondoso
Ouve as fallacias de Sinon captivo;
E sem receio do Ithaco doloso
Abrem-se as portas ao cavallo argivo.

Vence a grega traição á gente forte,
Cai Troia, em tantos prelios sublimada,
Jazem os seus heroes no chão da morte...

E eu infeliz, eu misera Cassandra,
Para vencer a dor desapiedada,
Armo sonetos de feição malandra.

(1868)

Cassandra.

«A ESTAÇÃO»

Pelo paquete do norte recebemos hontem o n. 3 d' *A Estação*, o importante jornal de modas parisienses dedicado ás senhoras brasileiras.

Além de muitos e elegantes figurinos, estampa na parte litteraria duas esplendidas gravuras das cataractas do Niagara e outra representando o actual presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt e sua familia.

PELA CAMPA

Falleceu hontem a exma. sra. d. Emmerenciana Margarida, avó do nosso amigo Romeu das Oliveiras Margarida, a quem enviamos nossos pezames, bem como aos demais parentes.

TRIOLET

O' Simonides tristonho,
Ha tanto tempo não cantas!
Teus males vê se os espantas,
O' Simonides tristonho!
Ficaste um rapaz bisonho,
Só pensando em cousas santas;
O' Simonides tristonho,
Ha tanto tempo não cantas!

Depois, os dias passaram...
as aguas do mar gelaram,
depois o sol as delio.
Baixa a maré, volve a cheia,
e da praia sobre a areia
que lin la concha se vio!
Era rosada e mimosa
como uma pet'la de roza,
como uns labios de creança;
unha no seio guardada,
uma perla delicada
—do Céu formosa lembrança!

Ah! que bemdito agasalho
não teve a gotta d'orvalho
da linda concha no seio,
que n'uma perla preciosa
se transformou graciosa
das salsas aguas no meio!

Só este pranto que verte
minh'alma não se converte
em lindas perlas... oh! não!
—que a minha lagrima pura
embalde, embalde procura
a concha de um coração!

Brazilia Silveira.

A emancipação da mulher

Assumpto por demais debatido e que tanto tem preocupado o espirito publico é, sem duvida, esse, que tenta abalar o officio social, em cuja base se assenta o lar domestico.

Queremos fallar na emancipação da mulher, these delicadissima que escriptores provecos e abalisados mestres sustentam, como consequencia logica do progresso deste seculo.

A mulher, dizem os propugnadores de sua emancipação, essa bella concepção da natureza, essa obra prima em que Deus tanto se esmerou em dar-lhe a graça e a formosura, a bondade e a perspicacia, negando-lhe entretanto—azas—para que ella se differencasse dos anjos, a mulher, emfim, dotada de taes attributos poderá por mais tempo ver-se encarcerada entre as paredes d'uma casa, só cuidando dos filhos e da cosinha; vivendo alheia ao mundo scientifico, sem poder tomar parte nos certamens da intelligencia e vivendo uma vida á parte, longe da communhão politica?! Oh! Não! Isso é muito egoismo de nossa parte!

De accordo. Mas... invertamos os papeis... sim, é preciso invertermos para vermos o reverso da medallha.

Nós vestiremos saias, e ellas... calças e cartolas; do contrario as nossas casas ficam abandonadas, nossos filhos sem as *chupas* e as nossas roupas sem botões! Invertidos assim os papeis, o quadro que se apresenta é este:

São 8 horas da manhã.

Ella para o marido:—«Arruma depressa o quarto, pois hoje tenho que sair mais cedo. Não te esqueças do mingão da Zizi, depois que lhe deres o banho. Quando eu voltar a terei dormir.»

O marido:—Tu não podias deixar de sair hoje? Não vês que estamos sem creada e eu é que tenho de fazer o jantar?..

—Ella:—Tem paciencia, hoje tenho muitos affazeres; olha, vou defender um réo, dep is rever umas provas do artigo, que deve sair amanhã, depois ir a bordo do «Santos» ao bôta-fôra de um nosso coreligionario e na volta talvez jogar uma partida de bilhar; e tudo isso tu sabes, meu velho, come tempo, por conseguinte arranja-te como puderes. pois, já passei por isso tudo e nunca tive uma expressão de contrarietade, uma palavra de queixa.

E lá se foi ella, depois de um almoço ligeiro, tira que tira com uns autos debaixo do braço, charuto no canto da bocca e a bengala gyrando entre os dedos.

A Gil.

(Continúa.)

Segundo noticiou hontem o nosso collega da *Republica*, desapareceram de uma das vitrines do museu do Lyceu de Artes e Officios desta cidade, a caneta e a penna de ouro com que os membros do Congresso Constituinte deste Estado, assignaram a constituição promulgada em 11 de Junho de 1891.

ADOLPHO MELLO

E' o nome de uma banda de musica, que foi organisada na vizinha cidade de S. José.

Está em festa o lar do nosso amigo Hildebrando Moreira pelo nascimento de um filhinho.

Amor conjugal

Um montanhez dos Pyreneos vivia na mais profunda indigencia com sua mulher, creatura d'um temperamento irascivel, que, ao entrar na velhice, começara a soffrer varios ataques de *carus*. Os prodromos desta molestia annunciavam-se por um humor difficil, intratavel. Já má por natureza, esta mulher ficava rabujenta, arrebatada, fogosa, e exercia sobre seu marido actos de brutalidade; depois, em seguida a essas scenas violentas, cahia em um somno lethargico de que era impossivel tiral-a, e que durava de quinze a vinte dias.

O pobre diabo só oppunha paciencia ás borrascas conjugaes: «Ella está doente, dizia elle piedosamente, deve-se-lhe perdoar.» E supportava as injurias, as pancadas, com uma resignação estoica: sómente cobria a cabeça com as mãos, porque era sobretudo ao rosto que a megera queria chegar-lhe.

Suceddeu um dia que o somno desta mulher se prolongou por mais tempo do que era costume; um homem da arte julgou-a morta.

O montanhez derramou algumas lagrimas e agradeceu a Deos por tel-a chamado para o seu seio.

Pobre como Job, não tendo o dinheiro necessario para a compra d'um caixão, elle deu parte do seu embaraço aos seus vizinhos: dois camponezes do lugar pozeram a defunta em uma padiola, tendo o vestido por mortalha, e dirigiram-se para o campo do repouso.

Ao passarem em um estreito atalho bordado de espinheiros, um dos espinhos feriu o rosto da morta que subitamente despertou, dando um grito agudo.

Os carregadores espantados deixaram cahir a padiola e deram sebo ás canelias; o marido, que tinha corrido como os outros, voltou apoz um momento de reflexão, e ajudou a desgraçada a voltar para a casa.

Desde esse dia, o humor da doente tornou-se tão feroz, que o pobre montanhez foi obrigado a desertar da sua cabana, com medo de ser deancado.

Ao ruido espalhado pelos arredores de que esta mulher era feiteira, que morria e ressuscitava quando queria, o serventuario de uma aldeia vizinha veio ao lugar, acompanhado do marido que, havia algumas semanas, vagava sem asylo.

Quando abriram a porta da cabana, acharam a dormidora estendida, teza e livida no chão. Desta vez ella estava bem morta; o mau cheiro do cadaver já não permittia duvidar mais disto.

Ninguem, no lugar, quiz carregar-a; todos tremiam ainda com a lembrança da sua resurreição.

Dois sold dos que voltavam ao quartel e que casualmente iam pernóitar ahí, a pedido do padre, encarregaram-se desse triste cuidado.

O montanhez, como da vez primeira, seguiu a padiola com a cabeça baixa, os olhos humidos: charava, o bom homem, porque se julgava deveras viuvo.

Os seus passos lentos, os seus soluços, o abatimento da sua physionomia indicavam a dor e as saudades; entretanto quando os soldados entraram no atalho espinhoso, elle bradou-lhes ingenuamente: *Camaradas! cuidado com os espinhos.*

INDICADOR

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

Elyseu & Filho

CERVEJA PELOTENSE RITTER

DELICIOSA, LEVE, SALUTAR

FABRICAÇÃO PELO SYSTEMA DA BAVARIA

A preços ao alcance de todas as bolsas

Recommendamos ao respeitavel publico esta superior e acreditada cerveja branca e escura.

Chegou a primeira remessa e está sendo distribuida.

A venda em todas as boas casas de molhados, hotéis, cafés e bilhares.

Depositarios:

OLIVEIRA CARVALHO & IRMAO

25 A RUA ALTINO CORREIA 27 A

Piano

Vende-se um bom piano. Para tractar com João Gualberto da Silva, á rua Saldanha Marinho n. 22.

GELÉA VERMIFUGA

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os *vermes, lombrigas, etc.*

manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A' venda unicamente na pharmacia

ELYSEU & FILHO

Desterro—Rua João Pinto n. 7

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$ 00
„ „ 1/2 „	2\$ 50
„ „ 1/4 „	1\$ 50
„ „ 1/8 „	1\$ 00

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debilidade nervosa, impotencia, spermatorrhèa, perdas seminaes nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitais.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitais, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitais, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socogo, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achast á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECCÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.